

**Objetivo:** Avaliar os efeitos do 5-ASA no conteúdo tecidual de mucinas num modelo experimental de CE.

**Método:** Foram submetidos à derivação do trânsito intestinal por meio de colostomia proximal e fístula mucosa distal 16 ratos. Os animais foram divididos em dois grupos, com eutanásia feita em duas ou quatro semanas. Cada grupo foi subdividido em grupo controle com intervenção diária com soro fisiológico (SF) e experimental com 5-ASA na concentração de 1g/mL/dia. Usaram-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para análise dos resultados, adotou-se nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

**Resultado:** Houve aumento do conteúdo tecidual dos diferentes tipos de mucinas nos animais submetidos à intervenção com 5-ASA, em relação aos do grupo controle. Os níveis de MUC-2 aumentaram naqueles submetidos à intervenção com 5-ASA independentemente do tempo de intervenção (duas semanas  $p=0,001$ ; quatro semanas  $p=0,01$ ). O mesmo foi observado para mucinas neutras (duas semanas  $p=0,0003$ ; quatro semanas  $p=0,0001$ ), mucinas ácidas (duas semanas  $p=0,0005$ ; quatro semanas  $p=0,005$ ) e sialomucinas (duas semanas  $p=0,05$ ).

**Conclusões:** Clisteres com 5-ASA aumentam o conteúdo tecidual de mucinas em segmentos cólicos desprovidos de trânsito fecal em modelo experimental de CE.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.336>

TL4-038

#### ANALGESIA PREEMPTIVA NO CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS ORIFÍCIAIS – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO



Alvaro Steckert Filho<sup>a</sup>, Rubens Valarini<sup>b</sup>,  
Antonio Carlos Trotta<sup>b</sup>,  
Henrique Luckow Invitti<sup>b</sup>,  
Ana Helena Bessa Gonçalves Vieira<sup>b</sup>,  
Marcos Vinícius Nasser Holzmann<sup>b</sup>,  
Gisele Bernardi<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Gastro Medical Center, Florianópolis, SC, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, Curitiba, PR, Brasil

**Objetivo:** Avaliar a influência da analgesia preemptiva na dor pós-operatória em cirurgias orifíciais.

**Método:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo controlado, com o objetivo de avaliar a analgesia preemptiva em cirurgias orifíciais. Ofertou-se a participação no estudo aos pacientes atendidos ambulatorialmente com indicação cirúrgica, na qual se orientou quanto ao estudo, ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao fornecimento de uma escala visual analógica da dor (EVA) para posterior acompanhamento. Não participaram do estudo: desinteresse; alergia aos fármacos usados; cirurgia orifícial prévia; antibióticos no pós-operatório; não cumprimento das orientações pós-operatórias e seguimento presencial e telefônico.

**Resultados:** Entre julho de 2016 e junho de 2017, 16 pacientes estavam aptos a participar do estudo: nove hemorroidectomias, duas esfínterectomias com fissurectomias,

quatro fissurectomia e uma fistulotomia, com homogeneidade entre os grupos. Não houve diferença estatística, no que tange à dor, entre o grupo salina e o grupo anestésico no centro cirúrgico ( $2,00 \pm 3,46$  contra  $0,33 \pm 0,900$  na EVA,  $p=0,762$ ), no primeiro pós-operatório ( $2,00 \pm 1,00$  contra  $2,67 \pm 2,51$  na EVA,  $p=0,170$ ), no segundo pós-operatório ( $2,00 \pm 1,76$  contra  $4,20 \pm 0,96$  na EVA,  $p=0,170$ ), no terceiro pós-operatório ( $1,33 \pm 2,39$  contra  $2,40 \pm 1,02$  na EVA,  $p=0,770$ ), no sétimo pós-operatório ( $1,00 \pm 1,70$  contra  $1,33 \pm 1,52$  na EVA,  $p=0,851$ ) e no 14<sup>o</sup> pós-operatório ( $1,25 \pm 0,47$  contra  $1,50 \pm 1,07$  na EVA,  $p=0,138$ ). A dor à primeira evacuação não apresentou diferença entre o grupo salina e anestésico ( $6,00 \pm 0,57$  contra  $5,00 \pm 1,26$  dias,  $p=0,661$ ), assim como o número de dias decorridos até a primeira evacuação ( $1,67 \pm 1,15$  contra  $3,70 \pm 0,97$  dias,  $p=0,177$ ).

**Conclusão:** A literatura é inconsistente quanto ao benefício da analgesia preemptiva em cirurgias orifíciais. Não houve poder estatístico suficiente para inferências neste estudo até momento.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.337>

TL4-039

#### DIFERENÇAS ENTRE POLIDIOXANONA E POLIGLACTINA EM ANASTOMOSES INTESTINAIS



Carlos Henrique Marques dos Santos<sup>a</sup>,  
Kerginaldo Gondim dos Santos Filho<sup>a</sup>,  
Pedro Carvalho Cassino<sup>a</sup>,  
Camila Vieira Chiquetti<sup>a</sup>,  
Alvaro Pereira de Mello<sup>a</sup>,  
Doroty Mesquita Dourado<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap), Campo Grande, MS, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Anhanguera (Uniderp), Campo Grande, MS, Brasil

**Contexto:** A anastomose intestinal pode ser feita de forma manual ou mecânica e podem ser empregados vários tipos de fios de sutura. Apesar da existência de vários fios e grampeadores para essas anastomoses, o cirurgião pode encontrar várias complicações pós-operatórias, a fístula é a de maior gravidade.

**Objetivo:** Comparar os fios de polidioxanona e poliglactina para cicatrização e resistência à tração em anastomoses intestinais em ratos.

**Método:** Foram usados 25 ratos Wistar; Após a anestesia, nos grupos A e B (10 ratos cada) foi feita laparotomia, transecção do íleo a 5 e 10 cm proximalmente à válvula ileocecal; no grupo A, a anastomose foi feita com quatro pontos extramucosos separados com polidioxanona; no grupo B, a anastomose foi feita com poliglactina; no grupo C (cinco ratos), laparotomia e manipulação do íleo. Após 21 dias, os animais foram anestesiados e submetidos à eutanásia. De todos os animais foi removido o íleo, da válvula ileocecal até 15 cm proximalmente. A partir desse segmento, considerando como ponto A 5 cm da válvula ileocecal, esse segmento foi removido com uma margem proximal e distal de 2 cm; O ponto B, a 10 cm da válvula ileocecal, também foi removido com uma margem

proximal e distal de 2 cm. Os espécimes do ponto A foram enviados para estudo histopatológico e os do ponto B para o teste de resistência à tração. A análise estatística foi feita com os testes t de Student e de Turkey, com significância de  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Na análise da resistência à tração, não houve diferenças significativas entre eles. Na análise histológica observou-se diferença significativa entre o padrão de cicatrização, no qual a polidioxanona causou menor fibrose do que a poliglactina.

**Conclusão:** A polidioxanona causou menor fibrose do que a poliglactina em anastomoses intestinais de ratos.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.338>

#### TL4-040

##### AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA MIELOPEROXIDASE NA ANASTOMOSE POR INVAGINAÇÃO NO CÓLON EM COMPARAÇÃO COM ANASTOMOSE POR SUTURA SIMPLES EM CÃES

Miguel Augusto Arcoverde Nogueira<sup>a</sup>,  
Francisco Sérgio Pinheiro Regadas<sup>b</sup>,  
Carlos Renato Sales Bezerra<sup>a</sup>,  
Fernando Lopes Vieira<sup>a</sup>,  
Erbert Portela Martins Filho<sup>a</sup>,  
Simone Carvalho Fontenele Gramoza<sup>a</sup>,  
Lilianne Louise Silva de Morais<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivo:** Avaliar a mieloperoxidase na anastomose colócica por invaginação terminoterminal comparada com a sutura manual contínua em plano único em cães.

**Métodos:** Foram randomizados 60 cães e distribuídos em dois grupos de 30. No grupo controle, os animais foram submetidos à anastomose colócica terminoterminal com sutura em plano único; e no grupo estudo fizeram-se anastomose por invaginação e suturas cardinais. No fim, os animais foram submetidos à eutanásia (10 de cada grupo no sétimo dia do pós-operatório [DPO7] e 20 em DPO21) e o segmento anastomosado foi recuperado para estudos histológicos e imuno-histoquímicos. A mieloperoxidase foi detectada por técnicas de imuno-histoquímica. Os achados foram analisados com o teste t de Student.

**Resultados:** Na mieloperoxidase entre os grupos controle e estudo não houve diferença estatística, com  $p = 0,560$  e  $p = 0,755$ , respectivamente. Contudo, houve diferença estatística entre os animais de cada grupo, na comparação de DPO7 e DPO 21, com  $p < 0,001$ . Não ocorreram óbitos antes da eutanásia.

**Conclusão:** Não foi observada diferença significativa em relação à mieloperoxidase entre as duas técnicas de anastomose (sutura simples e invaginação).

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.339>



#### TL4-041

##### AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE ÓXIDO NÍTRICO EM ANASTOMOSE POR INVAGINAÇÃO NO CÓLON EM COMPARAÇÃO COM ANASTOMOSE POR SUTURA SIMPLES EM CÃES

Miguel Augusto Arcoverde Nogueira<sup>a</sup>,  
Francisco Sérgio Pinheiro Regadas<sup>b</sup>,  
Carlos Renato Sales Bezerra<sup>a</sup>,  
Fernando Lopes Vieira<sup>a</sup>,  
Erbert Portela Martins Filho<sup>a</sup>,  
Simone Carvalho Fontenele Gramoza<sup>a</sup>,  
Lilianne Louise Silva de Morais<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivo:** Avaliar a presença de óxido nítrico em anastomose colócica por invaginação terminoterminal comparado com a sutura manual contínua em plano único em cães.

**Métodos:** Foram randomizados 60 cães e distribuídos em dois grupos de 30. No grupo controle, os animais foram submetidos à anastomose colócica terminoterminal com sutura em plano único; e no grupo estudo fizeram-se anastomose por invaginação e suturas cardinais. No fim, os animais foram submetidos à eutanásia (10 de cada grupo no sétimo dia do pós-operatório [DPO7] e 20 em DPO21) e o segmento anastomosado foi recuperado para estudos histológicos e imuno-histoquímicos. Avaliou-se a presença de óxido nítrico com qualificação em ausente, leve, moderado e intenso. Os achados foram analisados com o teste de Mann-Whitney.

**Resultados:** Na presença de óxido nítrico entre os grupos controle e estudo não houve diferença significativa, com  $p = 0,3980$  e  $p = 0,4796$ , respectivamente. Porém, houve diferença estatística no grupo estudo entre DPO7 e DPO21 com  $p = 0,008$ . Não ocorreram óbitos antes da eutanásia.

**Conclusão:** Não foi observada diferença significativa na presença de óxido nítrico nas duas técnicas de anastomose (sutura simples e invaginação).

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.340>

#### TL4-042

##### AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO COLÁGENO TIPO III NA ANASTOMOSE POR INVAGINAÇÃO NO CÓLON EM COMPARAÇÃO COM ANASTOMOSE POR SUTURA SIMPLES EM CÃES

Miguel Augusto Arcoverde Nogueira<sup>a</sup>,  
Francisco Sérgio Pinheiro Regadas<sup>b</sup>,  
Fernando Lopes Vieira<sup>a</sup>,  
Carlos Renato Sales Bezerra<sup>a</sup>,  
Erbert Portela Martins Filho<sup>a</sup>,  
Simone Carvalho Fontenele Gramoza<sup>a</sup>,  
Lilianne Louise Silva de Morais<sup>a</sup>

